



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Rosa, Rui Manuel Datia Pires da

**Planeamento operacional das actividades de
exploração florestal de um povoamento de
eucalipto**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2757>

Metadata

| | |
|----------------------|--|
| Issue Date | 1996 |
| Abstract | O presente trabalho realizou-se na EMPORSIL - Empresa Portuguesa de Silvicultura, na propriedade da Quinta do Carrascal situada na região de Rio Maior. O objectivo deste trabalho foi o de proceder à elaboração de um projecto de exploração florestal para um povoamento puro de <i>Eucalyptus globulus</i> Labill, envolvendo o planeamento operacional das actividades de exploração florestal bem como o acompanhamento e controlo das operações. O planeamento operacional das actividades de exploração tem como ... |
| Publisher | IPCB. ESA |
| Keywords | Silvicultura |
| Type | Thesis |
| Peer Reviewed | No |
| Collections | ESACB - Engenharia de Produção Florestal |

This page was automatically generated in 2019-10-16T12:59:57Z with
information provided by the Repository



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PLANEAMENTO OPERACIONAL DAS ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE UM POVOAMENTO DE EUCALIPTO

Eng^a. de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui Manuel Datia Pires da Rosa

— • —

CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE ABREVIATURAS

| | Página |
|--|--------|
| 1. OBJECTIVOS DO TRABALHO. | 1 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO | |
| 2.1. IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO. | 2 |
| 2.2. CARACTERIZAÇÃO DA MATA. | 2 |
| 3. PLANEAMENTO DAS OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL | |
| 3.1. DETERMINAÇÃO DA ÁREA ÚTIL DE PRODUÇÃO. | 7 |
| 3.1.1. Sistema G.P.S. - Principios gerais de funcionamento. | 7 |
| 3.1.2. Descrição do receptor G.P.S. utilizado. | 11 |
| 3.1.3. A operação do sistema G.P.S. | 12 |
| 3.2. ESTIMATIVA DO VOLUME DE MADEIRA A EXPLORAR. | 16 |
| 3.2.1. Metodologia adoptada. | 19 |
| 3.3. RECURSOS DISPONÍVEIS. | 23 |
| 3.4. SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL. | 24 |
| 3.5. PLANEAMENTO OPERACIONAL DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO. | 24 |
| 3.5.1. Meios necessários e volume a cortar, rechegar e a transportar. | 25 |
| 3.5.2. Planeamento das operações de rechega e transporte. | 29 |

| | |
|--|----|
| 4. ACOMPANHAMENTO E CONTROLO DAS OPERAÇÕES | |
| 4.1. REGISTO DAS ACTIVIDADES E CALENDÁRIO EFECTIVO DAS OPERAÇÕES. . . | 31 |
| 4.2. ALTERAÇÕES DAS OPERAÇÕES DE RECHEGA E TRANSPORTE. | 34 |
| 4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO CONTROLO DAS OPERAÇÕES. | 34 |
| 4.3.1. Volume. | 34 |
| 4.3.2. Comparação da calendarização planeada com a praticada. | 36 |
| 4.3.3. Corte. | 37 |
| 4.3.4. Rechega. | 38 |
| 4.3.5. Transporte. | 39 |
| 5. CONCLUSÃO. | 41 |
| BIBLIOGRAFIA. | 43 |

RESUMO

O presente trabalho realizou-se na EMPORSIL - Empresa Portuguesa de Silvicultura, na propriedade da Quinta do Carrascal situada na região de Rio Maior.

O objectivo deste trabalho foi o de proceder à elaboração de um projecto de exploração florestal para um povoamento puro de Eucalyptus globulus Labill, envolvendo o planeamento operacional das actividades de exploração florestal, bem como o acompanhamento e controlo das operações.

O planeamento operacional das actividades de exploração tem como objectivo determinar os meios necessários a cada operação, de modo a que o material lenhoso seja colocado na unidade de transformação num período de 4 meses. Para tal foi necessário efectuar a estimativa do volume de madeira a explorar, sendo necessário para os cálculos a área útil da produção obtida recorrendo à utilização do Global Positioning System (G.P.S.).

O acompanhamento e controlo das operações permite uma análise das actividades semanais da exploração florestal e sua comparação com os objectivos planeados no sentido de, na semana seguinte, sendo necessário, se corrigir o ritmo de trabalho, de modo a cumprir o plano de exploração, nomeadamente o calendário proposto pela empresa.

Podemos concluir, da análise dos resultados obtidos através do controlo das operações que se verificam alguns desvios entre o planeado e o executado. Estes desvios devem-se fundamentalmente ao tipo de organização dos empreiteiros de exploração florestal disponíveis.